

V FORPED PPGGOC - UFMG

Fórum de Pesquisas Discentes do
Programa de Pós-Graduação em
Gestão e Organização do Conhecimento

ISSN: 2965-4068

MODALIDADE: TRABALHO COMPLETO



Rosaria Ferreira Otoni dos Santos

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-2473-487X>

educadorarosariaotoni@gmail.com



Frederico Cesar Mafra Pereira

Docente do Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-1971-8069>

professorfredericomafra@gmail.com

CURADORIA DE CONTEÚDO PARA BIBLIOTECÁRIOS: experiências e tendências

CONTENT CURATION FOR LIBRARIES: experiences and trends

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11236059>

Resumo: a curadoria de conteúdo é aplicada à vários contextos visando influenciar a decisão de compra de produtos ou serviços. Na Ciência da Informação, esta é uma necessidade eminente, tendo em vista a volatilidade e excesso de informações. **Objetivo:** o objetivo deste artigo é apresentar o relato de experiência do estágio docente na trajetória do Doutorado, evidenciar a experiência do uso das metodologias ativas uma visão geral sobre curadoria do conteúdo relevante para formação dos bibliotecários e, mediante a oferta da disciplina curadoria de conteúdo bibliotecários frente ao contexto da Transformação Digital. **Metodologia:** relato de experiência das atividades do Estágio de Docência, descritivo, de abordagem qualitativa. **Resultados:** percebeu-se que as estratégias advindas do uso das metodologias ativas possibilitaram aulas mais interativas, com participação da turma através de suas experiências e esclarecimentos de dúvidas sobre a temática elucidada. **Conclusões:** as experiências no Estágio docente permitiram muitas contribuições, dentre elas, as interações e as ligações com os alunos e o compartilhamento de conhecimentos.

Palavras-chave: Curadoria de Conteúdo; Bibliotecários; Experiências.

Summary: content curation is applied to various contexts to influence the decision to purchase products or services. In Information Science, this is an eminent need, given the volatility and excess of information. **Objective:** the objective of this article is to present the experience report of the teaching internship in the Doctorate trajectory, highlight the experience of using active methodologies, an overview of the curation of relevant content for the training of librarians and, through the offering of the content curation discipline librarians in the context of Digital Transformation. **Methodology:** experience report of Teaching Internship activities, descriptive, with a qualitative approach. **Results:** it was noticed that the strategies arising from the use of active methodologies enabled more interactive classes, with class participation through their experiences and clarification of doubts about the topic clarified. **Conclusions:** the teaching internship experiences allowed for many contributions, including interactions and connections with students and the sharing of knowledge.

Keywords: Content Curation; Librarians; Experiences.



1 INTRODUÇÃO

Diante da sociedade cada vez mais conectada e sedenta por informações a curto tempo frente produção exacerbada de informações, a Curadoria de conteúdo tem se apresentado como uma forte e crescente demanda diante do nosso contexto de excesso de informação, pois representa uma prática daqueles que buscam agregar valor à informação, afirmam Tanus e Silva (2022).

O uso do termo curadoria, tem se destacado na contemporaneidade e ao refletir sobre os serviços prestados pelos bibliotecários, identifica-se que é uma atividade já praticada e totalmente pertinente e implícita nas soft skills desenvolvidas na Ciência da Informação. Destarte os bibliotecários (as), desde os primórdios de sua formação. Entretanto, percebe-se que a maioria dos profissionais que divulgam que realizam curadoria, são de outras áreas, a exemplo disso, os *influencers*, que usam o marketing com foco nos negócios, a exemplo disso, no cotidiano e nas redes sociais, indicam um produto, lugar, livro, filme, ou serviço... de maneira diversificada. Muitas pessoas se relacionam, selecionam e recomendam algo, produzem informações, de modo muito veloz. E, portanto, caracteriza uma era de excesso de informações crescentes a cada instante. Mas a curadoria de conteúdo vai além, tendo em vista que necessita seguir critérios. E dentre estes critérios o principal é atender uma demanda, uma necessidade do seu usuário. E para conhecer esta necessidade é preciso dialogar. Portanto, corroborando com David Kelly (2012), Tanus e Silva afirmam que a curadoria não é um luxo e sim uma necessidade. Assim reafirma-se que em uma biblioteca nenhum usuário de informação pode sair sem resposta, sem alguma solução para sua necessidade, perante suas buscas informacionais. E este papel é muito bem desempenhado pelo bibliotecário que exerce o serviço de referência nas bibliotecas.

O objetivo geral da disciplina foi proporcionar um ambiente de reflexão crítica sobre o papel do bibliotecário (a) curador a partir das mudanças no contexto da Transformação digital. E os objetivos específicos se dividiram em três, a saber: i) problematizar as práticas de curadoria contexto da Transformação digital. ii) apresentar modelos e passos de curadorias de conteúdo iii) desenvolver um produto de suporte sobre Curadoria.



Já o objetivo deste artigo é apresentar o relato de experiência do estágio docente na trajetória do Doutorado, evidenciar a experiência do uso das metodologias ativas uma visão geral sobre curadoria do conteúdo relevante para formação dos bibliotecários e, mediante a oferta da disciplina curadoria de conteúdo bibliotecários (as), frente ao contexto da Transformação Digital, ofertada no curso de Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A palavra curadoria vem do latim “*curare*”, significa preservar, cuidar. Já no dicionário, curadoria é definida como ato, processo ou efeito de curar; cuidado. 2. Direito civil: função, atributo, cargo, poder de curador; curatela. Cortella (2015), afirma que curar, em português lusitano significa pensar e pensar é ser capaz de cuidar. Segundo Tanus e Silva (2022), habitualmente utilizada na área museológica, como curadoria de arte, curadoria em museus e neste sentido, é considerada um processo que envolve o processo de gestão, desde a entrada até a saída da coleção. O curador de museus é a pessoa que cuida de todo o museu e do seu funcionamento. Mas Cortella (2015) vai além e afirma que:

A era da curadoria é um momento em que organizamos os nossos espaços de convivência, de vida comum, estruturados em algumas instituições em que aquele que coordena as atividades têm o espírito de curador, é alguém que cuida com intuito de elevar para tornar disponível par as pessoas que estão ali, seja conhecimento na escola, seja informação sobre o mundo digital. O curador tem a visão integrante de um condomínio (Cortella, Dimenstein, 2015, p.19).

Curadoria para quem? Ressalta-se que não se pode abordar curadoria sem abordar os usuários, o cerne da curadoria. A execução depende menos da quantidade de recursos do que da qualidade. Um bibliotecário curador é um facilitador de recursos informacionais a partir de fontes de informação. Para garantir o sucesso deles, como clientes, o foco deve estar não apenas em atender às necessidades dos usuários, mas também em ações para melhorar a jornada e alcançar resultados. Numa visão filosófica, a ênfase consiste em olhar para a curadoria, com foco e importância em filtrar o que que realmente importa. Na obra “A



era da curadoria: o que importa é saber o que importa” Cortella e Dimenstein (2015), explanam sobre esta curadoria, como cuidado com algo, para pôr à disposição.

Para este artigo considera-se curadoria de conteúdo o cuidado com acesso às informações, de modo satisfatório, autêntico, e eficaz de acordo com a necessidade do usuário. Portanto a curadoria de conteúdo consiste em coletar, filtrar e classificar informações para um determinado grupo e segue 3 etapas segundo Castilho, 2015, a saber: i) Pesquisa ou Agregação: Identifica, agrega e acompanha as fontes e fontes de conteúdo de interesse relevante; ii) contextualização e organização: seleciona/filtra o conteúdo de melhor qualidade, organiza-o de acordo com o perfil da empresa e os interesses do público-alvo. É possível adicionar *tags* e comentários, adequar a linguagem, mesclar e ranquear conteúdos; iii) Compartilhamento: o conteúdo é disponibilizado e compartilhado com o público-alvo.

É importante descrever os tipos de curadoria. No quadro 1 abaixo descreve-se 4 tipos que foram discutidos em sala de aula, como norteadores teóricos.

Quadro 1: Tipos de curadoria

Curadoria	Descrição	Autor ano
Conteúdo	“O ato de encontrar, agrupar, organizar ou compartilhar o melhor e mais relevante conteúdo sobre um assunto específico”.	Barrhava (2009)
Conteúdo	É “um processo de filtragem, seleção, agregação de valor e disseminação que integra o esforço mundial para desenvolver sistemas de gestão de conteúdos cujo principal objetivo é filtrar dados visando sua conversão em conhecimento explícito”	Castilho (2015)
Digital	Conjunto de técnicas e conhecimentos voltados para o ambiente digital que envolve diferentes recursos (dados de pesquisa, publicação, recursos educacionais...). Dentre as atividades estão as dimensões da gestão, produção, organização, armazenamento, preservação, entre outras.	Siebra; Borba; Miranda, (2016)
Dados	“Envolve a gestão de dados de pesquisa desde o seu planejamento, assegurando sua preservação por longo	Sayão; Sales (2012)



	prazo, descoberta, interpretação e reuso"	
Conhecimento	È o método criado para estudar as ciências produzidas em diversos espaços. Atende às necessidades de conhecimento dos clientes a partir do cruzamento de informações produzidas e manifestadas em livros, e em outros formatos de conteúdo.	Inesplorato (2023)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Utilizou-se os conhecimentos acerca das metodologias ativas, por isso esclarece-se que as Metodologias Ativas são importantes para incentivar o aluno a se envolver no processo de formação profissional, mas somente serão capazes de promover a inovação necessária através da quebra de paradigmas, envolvendo as áreas do conhecimento, das habilidades e competências, e das atitudes e valores. Dessa forma, também há uma alteração no papel do professor (mediador pedagógico), planejador de situações de aprendizagem, capaz de perceber o aluno como parte de sua formação. Os estudos de Masetto (2018) consideram as perspectivas atuais sobre Metodologias ativas (MA). Isso provocou reflexão sobre outra perspectiva, de pensar a educação atual, que coloca os alunos como protagonistas, em ambiente de aprendizagem, criando uma cultura colaborativa.

Sob outra perspectiva, a relação: professor e aluno também contribui e sobre o contexto da formação. A autora concorda quando afirma que a forma como a interação ocorre pode facilitar e direcionar o aprendizado do aluno. Dessa forma, Santos (2001) fundamenta sua argumentação em Rogers (1972), que sustenta a ideia de uma relação fundamentada no comportamento do professor compreensivo e empático.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no estágio docente, constitui-se das seguintes estratégias: Aulas presenciais expositivas interativas, leituras complementares, debates, resenha, resumo, trabalho em grupo, leituras e discussão de textos e



palestra com convidada. Este artigo constitui-se com um breve relato de experiência das atividades do Estágio de Docência, disciplina ministrada pela primeira autora deste artigo, sobre Curadoria de conteúdo. Caracteriza-se como descritivo, de abordagem qualitativa. Ofertada como nova disciplina, optativa, para os alunos de graduação em Biblioteconomia da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais. Desenvolveu-se o Plano de ensino e encaminhou-se para o Colegiado. Descreveu-se os objetivos ao ministrar a disciplina e todo o detalhamento dos conteúdos, modo de avaliação, referências bibliográficas. A partir da abordagem na Cartilha curadoria de conteúdo para bibliotecários/as das autoras Tanus e Silva (2022) e em outros materiais complementares à esta temática, inspirou-se a criação da disciplina e fundamentou-se conforme apresentado a seguir.

Composto por duas etapas: planejamento e execução, no Plano de Ensino constou a ementa da disciplina foi desenvolvida a partir das abordagens sobre os conceitos de curadoria de conteúdo, os tipos de curadorias, a Curadoria na Ciência da Informação e Biblioteconomia e a Importância da curadoria de conteúdo em Unidades de Informação. Inclui-se também a discussão sobre o perfil dos Usuários de Informação, reflexão sobre quem são os curadores. E ainda o papel dos curadores. E para concluir a disciplina foram apresentados modelos de curadoria, tendências de Curadoria, passos para fazer Curadoria e ferramentas utilizadas nas curadorias. E estes temas foram distribuídos em quatro unidades. Unidade I, Introdução a curadoria de conteúdo, Unidade II, curadoria na Ciência da Informação e biblioteconomia, Unidade III, curadores de conteúdo: papel e (novas) competências dos curadores; principais modelos de curadoria. E na Unidade IV, ferramentas utilizadas nas curadorias. Abaixo no Quadro 2, Conteúdo Programático, a descrição detalhada das temáticas desenvolvidas em cada unidade do Plano de ensino.

Quadro 2: Conteúdo Programático do Plano de Ensino

DESCRIÇÃO DETALHADA
UNIDADE I – INTRODUÇÃO A CURADORIA DE CONTEÚDO (Introdução à Curadoria de Conteúdo. Contextualização. Definição de curadoria. Tipos de curadoria. Etapas de curadoria. Tendências de Curadoria.



<p>UNIDADE 2 – CURADORIA NA CI E BIBLIOTECONOMIA Perfil dos usuários de Informação. Novos comportamentos dos usuários. Experiência do Usuário. Jornada do Usuário. Importância de curadoria de conteúdo na Biblioteconomia e Ciência da Informação</p>
<p>UNIDADE 3 – CURADORES DE CONTEÚDO: PAPEL E (NOVAS) COMPETÊNCIAS DOS CURADORES. PRINCIPAIS MODELOS DE CURADORIA. Quem são os curadores? Papel e Competências dos curadores Bibliotecário assumindo seu papel de curador Competências para Curadoria de conteúdo. Modelos de curadoria</p>
<p>UNIDADE 4 – FERRAMENTAS UTILIZADAS NAS CURADORIAS. Como fazer curadoria. Passos para curadoria. Palestra Apresentação do Projeto de Extensão sobre curadoria - Dra. Gabrielle Francinne de Souza Carvalho Tanus (UFRN)</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A preparação para as aulas consistiu em pesquisar e estudar o assunto e sintetizar em apresentação. Utilizou-se como suporte as seguintes ferramentas: o *Canva*, *Youtube*, *Google Meet*, *Mentimeter* e *WhatsApp*. Estas ferramentas agregaram suporte às aulas, facilitando as discussões e interações.

4 ATIVIDADE E DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Masetto (2018) afirma que como o uso de Metodologias Ativas, outras transformações relevantes, refletem sobre as atitudes adequadas para a docência atual, como voltar o olhar para os alunos como protagonistas, a fim de criar um ambiente de aprendizagem colaborativo. Portanto, em consonância com estes autores, aplicou-se esta teoria, estimulando a participação mais efetiva da turma. Assim as aulas foram teórico-interativas.

A teoria foi compartilhada, de maneira dialogada e após o término de cada unidade do Plano de ensino foi realizado uma atividade para reforçar a construção do conhecimento enfatizando o protagonismo dos alunos, com exceção da atividade 1 que foi uma atividade inserida no desenvolver do curso, tendo em vista a temática trabalhada na ocasião. A partir do vídeo “A Era da Curadoria: O que Importa é Saber o que Importa”, Mario Sergio Cortella, foi realizado um seminário com mediação e reflexões voltadas às experiências profissionais da turma, todos compartilharam pontos que mais interessaram e para concluir que cada discente escreveu um breve



comentário. Deste modo, na Unidade I, foram 2 atividades, i) Comentário Vídeo - “A Era da Curadoria: O que Importa é Saber o que Importa”; ii) Resumo artigo 1 - As múltiplas facetas da curadoria de conteúdos digitais. Para a unidade II, foi entregue iii) Resenha artigo 2 - “A curadoria de conteúdo e as possibilidades de atuação do bibliotecário como curador”. Já na unidade 3, iv) Estudo dirigido em dupla; Na Unidade 4, v) Trabalho final coletivo; uma construção de um tutorial de Curadoria de conteúdo para serviços de referência virtuais de Bibliotecas Universitárias, aplicando todos conceitos adquiridos no decorrer da disciplina. Elaborou-se as diretrizes deste trabalho, conforme apresentado na Figura 1 – Diretrizes para atividade final, a seguir:

Figura 1 – Diretrizes para atividade final

ATIVIDADE FINAL
CURADORIA DE CONTEÚDO PARA BIBLIOTECÁRIOS (AS)

01 Elaborar um Tutorial para curadoria de conteúdo no serviço de referência virtual na biblioteca universitária	02 Deve conter Introdução Contextualização Conceito de curadoria de conteúdo	03 Descrever do serviço de referência oferecido	04 Verificar como funciona o serviço de Referência em algumas bibliotecas, (questionário/entrevista) para bibliotecários de referência)
05 Utilizar a cartilha de curadoria de conteúdo para fundamentar e também o livro do denis grogan serviço de referência.	SUGESTÃO UM ROTEIRO PARA DIVISÃO DOS GRUPOS: 06 1. Entrevistas/ questionário (identificar se as bibliotecas têm redes sociais - Perguntas: sobre como é feito, quais ferramentas utilizam/ conhecem Elaborar perguntas e aplicar questionário, formulário Google)	SUGESTÃO UM ROTEIRO PARA DIVISÃO DOS GRUPOS: 07 2. Escrita do tutorial fundamentada nos 10 passos para curadoria Cartilha - Tanus; Silva 2022, p.47 3. Formatação - Canva 4. Revisão ortográfica 5. Normalização Bibliográfica	TURMA, 08 Desafiem-se! Sejam criativos! Vocês podem! Se precisarem vejam alguns exemplos de tutorial e bibliotecas que possuem este serviço.

ROSARIA OTONI
27/11/2023.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Outro ponto de destaque foi a realização de uma palestra de apresentação do Projeto de Extensão do Projeto de Extensão sobre curadoria e ainda o apoio, incentivo e suporte do orientador sempre disponível, dialogando, acompanhando e contribuindo com a jornada.



Quadro 3: cronograma de atividades avaliativas

Data	AVALIAÇÕES	PONTOS
21/09	Comentário vídeo	10
22/09	Resenha	10
19/10	Resumo	15
10/11	Estudo dirigido	15
09/12	Trabalho final em grupo (parte escrita)	20
15/12	Apresentação do Trabalho final - Grupos 1,2 3, 4, 5	20
	Participação sala/fórum	5
	Assiduidade e Pontualidade	5
	TOTAL	100

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

As diretrizes para execução das atividades acima foram compartilhadas previamente, em sala de aula no final da apresentação dos slides com as respectivas datas de entrega e entregue através do MOODLE. Dúvidas posteriores foram esclarecidas através do e-mail e para o trabalho final foi criado um grupo de WhatsApp da turma, o que oportunizou o contato mais interativo e veloz, entre professora e a turma, tendo em vista que, a disciplina foi ministrada 1 vez por semana.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Percebeu-se que as estratégias advindas do uso das metodologias ativas possibilitaram aulas mais interativas, com participação da turma através de suas experiências e esclarecimentos de dúvidas sobre a temática elucidada.

Conforme alude Lima e Pereira (2023) o uso das metodologias ativas como estratégia pedagógica provoca maior engajamento e desperta interesse pelas atividades propostas, com isso, amplia-se a possibilidade de tangibilizar as abstrações e desenvolver experiências mais próximas ao contexto e vivência da turma no cotidiano.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao cursar a disciplina Estágio Docente simultaneamente, teve-se o aporte teórico, como forte aliado na jornada. Ressalta – se que o conhecimento sobre metodologias ativas foram um diferencial, tendo em vista que possibilitou o aprimoramento do planejamento que de modo flexível, tornou a estratégia muito interessante e satisfatória.


As experiências relatadas neste artigo abrangem as duas etapas, tais como: estudos teóricos sobre Curadoria e estratégias para realização da Curadoria como atividade competente aos bibliotecários e bibliotecárias, além de atividades pedagógicas e avaliativas. Cortella (2015) reflete acerca de novos comportamentos do docente, em conexão com a transformação digital, os quais com espírito de curador, ele é formado pela curadoria e não retém conhecimento.

Portanto, as experiências no Estágio docente permitiram muitas contribuições, dentre elas, as interações com os alunos e o compartilhamento de conhecimentos. Destarte é muito enriquecedora. Impactou no aprendizado, planejamento e execução das aulas. O envolvimento com a disciplina estágio docente, e exploração da bibliografia obrigatória, permitiu ajustar o planejamento, por meio da aplicação de metodologias ativas. E acredita-se que inspirou os futuros profissionais bibliotecários (as). Portanto, como contribuições destacam-se: no âmbito pessoal, experiência dual como discente e docente uma excelente oportunidade de aprimoramento intelectual. Além de extrair novos conhecimentos sobre a atuação docente no Ensino Superior, experiência as Metodologias ativas em diferentes momentos das aulas, fortaleceu o aprendizado coletivo através da turma. No âmbito social acadêmico, possibilitou a aplicação da teoria no ensino e aprendizado.

Como proposta futura, sugere-se a inclusão desta disciplina no currículo do Curso de Biblioteconomia e, portanto, a fim de evidenciar o quão é importante para os alunos este campo de atuação profissional pois além de facilitar a busca de informação às reais necessidades, promove suporte para tomadas de decisão e desenvolvimento de estudos.

REFERÊNCIAS

BHARGAVA, R. **Manifesto For The Content Curator: The Next Big**



Social Media Job Of The Future? 2009. Disponível em: <https://goo.gl/jn1yrE>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CASTILHO, C. A. V. **O papel da curadoria na promoção do fluxo de notícias em espaços informativos voltados para a produção e conhecimento.** Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/158799>. Acesso em: 20 mar. 2024.

CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. A era da curadoria: *o que importa é saber o que importa!* (Educação e formação de pessoas em tempos velozes). Campinas, SP: **Papirus** 7 Mares, 2015.

Inesplorato Curadoria de Conhecimento. **Inesplorato.** Disponível em: <https://inesplorato.com.br>. Acesso em 20 mar.2023.

KELLY, D. **Is Content Curation in Your Skill Set?** It Should Be. 2012. Disponível em: <https://learningsolutionsmag.com/articles/1037/iscontent-curation-in-your-skill-set-it-should-be>. Acesso em: 20 mar. 2024.

LIMA, L. C.; MAFRA PEREIRA, F. C. Metodologias ativas como estratégia pedagógica: Um relato de experiência docente na graduação em Biblioteconomia. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 21, p. e023022, 2023.

MASETTO, M. T. Metodologias ativas no ensino superior: para além da sua aplicação, quando fazem a diferença na formação de profissionais? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.3, p. 650-667 jul./set.2018. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>. Acesso em: 20 mar. 2024.

ROGERS, C. Liberdade para aprender. Belo Horizonte: **Interlivros**, 1972.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior". **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v. 08, nº 1, janeiro/março 2001.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade:Estudos**, v. 22, n. 3, 2012.

SIEBRA, S. A.; BORBA, V. R.; MIRANDA, M. K. F. O. Curadoria digital: um termo interdisciplinar. **Informação & Tecnologia**, v. 3, n. 2, p. 21-38, 2016.

TANUS, G.F.S.; SILVA, I. C. O. **Cartilha**: curadoria de conteúdo para bibliotecários/as. Natal: [s.n], 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/47577> . Acesso em 23 mar. 2024.